



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO – JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

JURANIL SANTOS

VIOLÊNCIA VERBAL ENTRE ADOLESCENTES DO 6º ANO “B” NA ESCOLA
MUNICIPAL CARVALHO NETO

São Cristóvão/SE
Novembro de 2015
JURANIL SANTOS

**VIOLÊNCIA VERBAL ENTRE ADOLESCENTES DO 6º ANO “B” NA ESCOLA
MUNICIPAL CARVALHO NETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que protege).

Professora Orientadora: Prof. MSc. Daniela Moura Bezerra Silva

São Cristóvão/SE
Novembro de 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E
INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do discente Juranil Santos, intitulado *Violência verbal entre adolescentes do 6º ano “B” na Escola Municipal Carvalho Neto*, defendido e aprovado em .../...../..... pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientadora: Ma. Daniela Moura Bezerra Silva)

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e libertação, que me embebeda todos os dias no seu amor e me faz acreditar num mundo mais justo, mais humano e mais fraterno, crença essa que me mantém em pé todos os dias da minha vida. Sem Ele, não estaria aqui.

À minha esposa, Simone, que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui, sempre me apoiando nas lutas que enfrentei durante esse período a quem devo também essa conquista. Que Deus nos permita alcançar muitas outras conquistas sempre juntos, pelas leis que somente o amor é capaz de conduzir.

Ao meu filho, Juan Esdras, que esteve sempre me apoiando com seu carinho, as minhas dificuldades, decisões e vitórias.

Enfim, meu muito obrigado aos meus amigos (as) que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação profissional e que torcem pelos meus objetivos.

RESUMO

O presente trabalho visa intervir na realidade da Escola Municipal Carvalho Neto, Simão Dias/SE, no que diz respeito às práticas de violência verbal que já fazem parte do cotidiano da instituição. Propomos o envolvimento de professores e comunidade escolar em prol da criação de estratégia que possam eliminar esse tipo de atitudes. Diante dessa problemática, faz-se necessário uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores em articular em sala de aula questões relacionadas aos problemas enfrentados por jovens e adolescentes, tais como o preconceito, a discriminação e bullying. A metodologia adotada parte de uma caracterização pela pesquisa bibliográfica que nos fornecerá o referencial teórico e de campo (observação e intervenção em sala de aula), além de conversas informais com a comunidade escolar, bem como questionários pré-elaborados com professores e alunos da instituição acima supracitada.

Palavras- Chave: Violência; Família; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to intervene in the reality of the Municipal School Carvalho Neto, Simon Days / SE, with regard to verbal violence practices that are already part of the institution's daily life. We propose the involvement of teachers and school community in favor of creating strategy to eliminate such attitudes. Faced with this problem, it is necessary to reflect on the difficulties faced by teachers in articulating classroom issues related to the problems faced by young people and adolescents, such as prejudice, discrimination and bullying. The methodology starts with a characterization by the literature we provide the theoretical and field (observation and intervention in the classroom), as well as informal conversations with the school community as well as pre-prepared questionnaires with teachers and students of the institution up above.

Key-words: Violence. Family. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	DIAGNÓSTICO	15
	Figura 1: Escola em que foi realizada a pesquisa	15
	Figura 2: Palestra com o promotor de justiça	15
	Tabela 1: Recursos Materiais	16
	Tabela 2: Estrutura Física	16
3	PLANO DE INTERVENÇÃO	19
3.1	OBJETIVOS:	19
3.2	Problema:	19
3.3	Procedimentos Metodológicos	19
3.4	Cronograma	20
	Tabela 3: Execução das atividades.....	20
3.5	Atividades desenvolvidas	21
4	ATIVIDADE AUDIOVISUAL:	23
	Figura 3: Exibição do filme Escritores da liberdade.....	24
5	ATIVIDADE DE ESCRITA:	25
	Figura 4: Atividade de escrita 1	26
	Figura 5:Atividade de escrita 2	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
	ANEXO 1: Questionário	30
	ANEXO 2:	31
	Figura 7: Palestra com o conselho tutelar Diga não a violência verbal.....	31
	Figura 8: Atividade Lúdica com o tema Abuso verbal	31
	Figura 9: Equipe de professores explorando relatos de vida no projeto de leitura.....	32
	Figura 10: Reflexão sobre as várias formas de violência verbal que acontecem na escola	32
	ANEXO 3:	33
	Figura 11: Entrevista com professores 1	33
	Figura 12: Entrevista com professores-2.....	34
	Figura 15:Entrevista com professores-5.....	37

1 INTRODUÇÃO

A escola tem enfrentado dificuldades no seu fazer educacional e um dos problemas está no trato a questões que envolvem a violência verbal, vivenciada cotidianamente. Isso nos faz questionar: o que será que está acontecendo no ambiente escolar? O que fazer para minimizar tal problemática? Até que ponto a escola poderá contribuir para o combate à violência verbal? Tendo em vista que, atualmente, a escola dispõe de diversos recursos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e um acompanhamento constante do trabalho docente, mantendo uma relação dialógica de troca e construção de conhecimentos, em que o professor deixa de ser o centro e assume o papel de mediador no decorrer de todo processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que a questão da violência só tem aumentado e que os sujeitos sociais estão vivendo momentos que provocam medo, pois a violência está em qualquer lugar e de várias formas. Assim, para esse trabalho, o foco será a violência verbal que incide em incivildades, consistindo em ataques pessoais, grosserias e comportamento agressivo, podendo resultar em bloqueios, bem como pressão psicológica, humilhações, desrespeito, intimidação ou bullying, tão praticada na escola e mais especificamente numa turma do 6º ano, na Escola Municipal Carvalho Neto, onde crianças, jovens e adolescentes serão investigadas. Será que está faltando formação dos professores para lidarem com essas situações? Ou a forma como estão sendo conduzidos os trabalhos pedagógicos dentro da escola não condiz com as reais necessidades dos discentes? Será que a escola está fugindo do seu real papel de formadora de cidadãos ou a escola não está se dando conta de que é preciso trabalhar e discutir as questões emotivas e afetivas dos alunos dentro e fora do âmbito escolar, analisando suas reflexões sobre o que eles precisam realmente no ambiente escolar e mais especificamente dentro da sala de aula.

Desta forma, nesse trabalho será discutida a violência verbal escolar voltado para as relações estabelecidas dentro do espaço de sala de aula. Nesse sentido, objetiva-se analisar os fatores que contribuem para o aumento progressivo da violência verbal no contexto da sala de aula, a partir de pesquisa bibliográfica e de campo. Dessa forma busca-se uma possível resposta para a seguinte questão: Que fatores contribuem para o aumento progressivo desse tipo de violência no contexto de sala de aula?

O tema em questão nos desafia a procurar entender sobre o porquê dos alunos se tornarem cada vez mais rebeldes, mesmo tendo na escola a prática pedagógica voltada para a educação e às vezes até psicológico e apesar de tudo não temos uma aprendizagem de qualidade, não temos alunos preparados para conviver harmoniosamente em sala e conseqüentemente na sociedade.

Portanto, esse trabalho teve-se como maior desafio investigar a forma como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas em sala de aula e procurar encontrar meios e/ou soluções para sanar se não de todo, mas parte das questões levantadas anteriormente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A família é um sistema que opera através de padrões de transações. Estas transações é que estabelecem os padrões de como, quando e com quem se relacionar e, são estes que reforçam a identidade e funcionamento do sistema. Para Zimerman (1999 apud FANTE e PEDRA, 2008, p. 92) “o grupo familiar exerce profunda e decisiva importância na estrutura do psiquismo da criança, logo na formação da personalidade do adulto”.

Segundo Anton (1998 apud DETONI, 2008, p. 126) a família sendo uma organização e “como organização de qualquer natureza para que sobreviva, é necessária que haja uma distribuição de papéis e de funções, assim como também é necessário um estabelecimento de regras e de normas”. Minayo (1999) afirma que:

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder (p. 83).

A vida psíquica de um indivíduo não é inteiramente um processo interno, para Fante e Pedra (2008, p. 92) “os modelos educativos familiares introjetados pela criança na primeira infância, resultantes dos tipos de vivências e interações sociemocionais na família, gratificantes ou não, tornar-se-ão matrizes de construções inconscientes de cadeias de pensamentos e emoções”.

É neste sentido que Mussen (1974 apud FANTE e PEDRA, 2008, p. 93) destaca que:

Se os pais permitem ou reforçam abertamente a agressão, é possível que as crianças se comportem agressivamente em casa e, por generalização, em outros lugares em que sintam ser a agressão permitida, esperada ou encorajada. A presença de um adulto permissivo favorece a expressão do comportamento agressivo.

Para Mizell (2003) desde que a família é considerada o primeiro agente de socialização, muitos especialistas têm apontado os estilos parentais junto com a violência e discórdia entre os pais como as principais causas de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. De acordo com a aprendizagem do paradigma social, esses seres aprendem e adquirem comportamentos através da observação e imitação. Para o psicólogo

José Augusto Pedra em uma entrevista sobre bullying dada à revista eletrônica Saúde Abril, Gestos, tons de voz, toques e expressões faciais marcam a moçada muito mais do que discursos, especialmente até a pré- adolescência. Lógico: pais que vivem ausentes ou estressados por causa do trabalho e que costumam usar gritos, tapas e murros para exercer sua autoridade vão transmitir esse modelo de relacionamento aos filhos, mesmo sem perceber. As crianças e jovens incorporam comportamentos e acabam reproduzindo-os quando estão em um ambiente sem hierarquia, seja como vítimas, seja como agressoras (2008, p. 02).

Pereira (2009, p. 53) considera que a família ideal seria “aquela que predominasse o amor, o carinho, a afeição e o respeito. Mas nem sempre isso acontece. Nesses casos, muitas crianças e jovens se desvirtuam e passam a reproduzir o que aprendem com seus familiares”.

Quanto à escola qual o papel da instituição frente ao bullying? Para Fante e Pedra (2008, p. 52) o bullying sempre existiu no ambiente escolar, e tão antigo quanto ao nascimento da escola, porém “infelizmente, muitas escolas não admitem a existência do fenômeno”. Porém Pereira (2009) destaca que o papel da escola na atualidade sofreu mudanças drásticas, e vão além da função de formação acadêmica, agregando também funções como a socialização, formação de caráter e cidadania.

Polato (2007) afirma que, atualmente vive-se num período de crise da educação, onde o papel da escola não está tão claro. Seus objetivos já não são somente ensinar conteúdos educativos tradicionais. No espaço escolar se vai, além disso, tornando-se também um espaço de interação entre seus participantes. É também um lugar onde as crianças e adolescentes aprendem a se relacionar, adquirem valores e crenças, desenvolvem senso crítico, autoestima e a segurança. Segundo Minayo (1999) uma escola ideal é exatamente a escola que favoreça um ambiente saudável e de formação para a cidadania;

[...] é aquela que respeita e estimula os alunos a pensar. São escolas em que, além de o aluno aprender as matérias, se permite que ele cresça como pessoa e cidadão. Ou seja, ela é a instituição que realiza, ao mesmo tempo, sua função de construir conhecimentos, convivências, experiências e crítica social e, assim, cumpre importante papel socializador (p.114).

Em referência ao bullying, Fante e Pedra (2008, p. 53) considera que este “acontece em todas as escolas, independentemente da sua localização, turno ou poder aquisitivo da comunidade escolar”, considera a ABRAPIA em uma pesquisa sobre o bullying que este é um problema mundial. A violência verbal no ambiente escolar pode ocorrer em vários locais,

pátios, nos horários de intervalos, banheiros, bibliotecas, corredores, quadras esportivas, salas de tecnologia, laboratórios, imediações da escola e na sala de aula, pesquisas apontam que no Brasil o bullying acontece principalmente em sala de aula (FANTE e PEDRA, 2008). Nesse sentido que Constantini (2004 apud DETONI, 2008), afirma que isso se deve principalmente por que:

No ambiente escolar é difícil libertar-se de certa distribuição de papéis, seja para o agressor ou para a vítima, ambos condicionados pelo grupo classe no qual estão inseridos. A sala de aula é determinante na elaboração de um sistema de regras de grupo, segundo o qual há aquele que é intimidado e aquele que deve intimidar aquele que é testemunha participante (via de regra a favor do intimidador) e aquele não-participante (indiferente ou às vezes a favor da vítima, mas amedrontado pela situação) (p. 122).

Portanto a função da escola diante do abuso verbal é reconhecer a existência da problemática e traçar estratégias para eliminá-la, Rolim (2008) destaca também que mais amplamente e para além das responsabilidades definidas no âmbito das escolas, a preocupação em prevenção ao abuso verbal e das formas de violência em geral devem e podem ser pensadas desde os primeiros anos de vida do indivíduo, dessa forma a família seria a primeira a se preocupar em transmitir uma cultura de paz, porém a escola, a sociedade e o Estado não estão eximidos dessa responsabilização.

Segundo Fante e Pedra (2008, p. 63) as formas de maus tratos empregadas nos atos de violência de bullying podem ser físico, atos envolvendo “bater, chutar, beliscar”; verbal são atos de “apelidar, xingar, zoar; moral”, atitudes de “difamar, caluniar, discriminar”; sexual, atos de “abusar, assediar, insinuar; psicológico, intimidar, ameaçar, perseguir; material, furtar, roubar, destroçar pertences; e virtual, zoar, discriminar, difamar, através da internet e celular”

As práticas de violência para serem consideradas bullying seguem alguns critérios como: “ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ausência de motivos que justifiquem os ataques” (FANTE e PEDRA, 2008, p. 39). “No Brasil, as pesquisas apontam para a sala de aula” como local de maior incidência conforme Fante e Pedra (2008, p. 54).

Segundo Fante (2005 apud PEREIRA, 2009, p. 44), o agressor “costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. É malvado, duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas”, sendo assim fica evidente porque 45% dos alunos afirmaram não ser colega dos agressores. Fante e Pedra (2008, p. 64) afirmam que “no passado, acreditava-se que esse tipo

de comportamento era próprio de meninos, porém, com os avanços das pesquisas, constatou-se ser comum também entre as meninas”.

Fante (2008, p. 61) destaca ainda que “muitos dos espectadores repudiam as ações dos agressores mais nada fazem para intervir” e segundo Costantini (2004) e Lopes Neto (2005) há ainda os espectadores que estimulam a agressão são as testemunhas incentivadoras e os que tentam ajudar a vítima, são as testemunhas defensoras.

As testemunhas que se aproximam para ver a agressão são classificadas por Costantini (2004) e Lopes Neto (2005) como observadoras, quando isso ocorre cotidianamente ante ao expressivo pode afirmar-se que o silêncio dos espectadores impera, para Fante (2008) os espectadores parecem estar engessados diante da violência. No trabalho de prevenção ao abuso verbal no ambiente escolar, vítimas, agressores e expectadores devem ser trabalhados a fim de evitar a propagação do mesmo.

Assim, para compreender a violência escolar é preciso analisar todas as características que envolvem os educandos no contexto escolar que vai desde a estrutura física e financeira a social. Segundo CHARLOTT (2002) podemos compreender como representações de violência verbal humilhações, palavras grosseiras e até mesmo a falta de respeito para com o professor ou outros colegas de sala. Esse é um tipo de violência muito comum no ambiente escolar. Para SILVA (2006):

A escola, também tem se mostrado inabilitada ao trabalhar com a afetividade. Os alunos mostram-se agressivos, reproduzindo, muitas vezes, a educação doméstica, seja por meio de maus-tratos, do conformismo, da exclusão ou da falta de limites revelados em suas relações interpessoais. (SILVA, 2006, p. 2).

Infelizmente, essa tem sido a realidade vivida por grande parte dos nossos alunos. Por isso, é importante que o professor tenha autonomia na sala de aula para que os alunos aprendam, desde cedo, a respeitar regras de convivência e aprendam que para viverem em comunidade como membro de um grupo é preciso seguir as regras desse grupo. É preciso, segundo Zagury (2003) impor e ensinar limites aos educandos.

Quando falamos em violência temos a tendência de focar apenas em algum tipo de intervenção física, mas podemos entender esse termo como:

... Toda forma investida, ataque, assalto, provocação, hostilidade, ofensa, acometimento, abandono, exploração, golpe, insulto, gesto, assédio, conduta com intuito destrutivo (e muitas condutas sem esse intuito, como as 20

necessárias à constituição do sujeito, sendo exemplos inúmeros interditos paternos necessários a essa constituição) capaz de causar sofrimento, dor, constrangimento ou sensação desagradável. (ANDRADE, 2007, p. 6)

Ou ainda:

Violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos. Esse desejo pode ser voluntário, deliberado, racional e consciente, ou pode ser inconsciente, involuntário e irracional. A existência desses predicados não altera a qualidade especificamente humana, da violência, pois o animal não deseja, o animal necessita. E é porque o animal não deseja que seu objeto é fixo, biologicamente predeterminado, assim como o é a presa para a fera. Nada disso ocorre na violência do homem. O objeto de sua agressividade não só é arbitrário como pode ser deslocado. Este pressuposto é indissociável da noção de irracionalidade que acabamos de mencionar e corrobora a presença do desejo em qualquer atividade humana inclusive na violência. (COSTA, 1986, p. 39)

Como nos alerta Santos (2011) esse aspecto da escola tem sido alvo de preocupação de pais, professores, diretores e demais equipe escolar. Elas fazem parte do nosso cotidiano e são manifestadas desde o mau comportamento ao descumprimento de regras básicas de convivência social. Garcia (2006) afirma que:

As incivildades englobam comportamentos desafiantes que rompem regras e esquemas da vida social, sejam tácitos ou explicitados contratos sociais. Mas as chamadas incivildades não rompem, necessariamente, com acordos, regras e esquemas pedagógicos. Antes, rompem com expectativas do que pode estar tacitamente esperado como boa conduta social. (GARCIA, 2006, p. 125)

Assim, diante do exposto fica evidente a importância de trabalhar formas de intervir nessa realidade de modo que venhamos a formar cidadãos conscientes de seus deveres perante a sociedade e o mundo que os rodeia. Daí a necessidade de a escola enquanto formadora de opinião, que desenvolve um trabalho preventivo e de conscientização com a intenção de propor soluções a tais situações de violências vivenciadas e/ou praticadas por alunos no ambiente escolar e em seu entorno, ou seja, no meio social ao qual está inserido.

3 DIAGNÓSTICO

A Escola Municipal Carvalho Neto – localizada na Praça Lucila Macêdo Déda- Simão Dias/SE – atende uma clientela de aproximadamente 740 alunos, oriundos da periferia da cidade (zona urbana) e de bairros vizinhos, bem como alunos da zona rural. Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atende os níveis de modalidades de ensino: Educação Infantil, Fundamental completo e EJA.

Figura 1: Escola em que foi realizada a pesquisa



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Palestra com o promotor de justiça



Fonte: Arquivo pessoal

A Unidade de Ensino procura desenvolver seus trabalhos baseados nos seguintes princípios: Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, a arte e o saber garantindo a qualidade em todos os níveis, priorizando a experiência dos educandos.

A mesma conta com o Projeto Político Pedagógico, documento plurianual, construído por todos os membros da comunidade escolar e local. E tem por finalidade orientar todas as atividades escolares, com vistas à formação integral dos educandos em consonância com o Plano Anual da escola. Levando em consideração que o mesmo é flexível, podendo sofrer mudanças ou ajustamentos progressivos sempre que necessário.

A referida Instituição possui uma estrutura física adequada para atender o número de alunos nela existente:

Tabela 1: Recursos Materiais

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Carteiras	350
Bereaux	15
Cadeiras	80
Armários de Aço	07
Televisão	03
Aparelho de DVD	03
Mimeógrafo	02
Copiadora	02
Impressora	02
Computadores	12
Caixa de som	04
Microsystem	04
Antena Parabólica	02
Microfone	04
Data Show	02
Câmera digital	03
Lousa	10
Quadros Branco	10
Quadro de Avisos	03
Freezer	02
Fogão Industrial	02

Fonte: Secretaria da Escola

Tabela 2: Estrutura Física

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Diretoria/Secretaria	01
Sala de Professores	01
Salas de Aulas	10
Laboratório de Informática	01
Área de Recreação	01

Pátio Coberto	01
Quadra (em construção)	01
Cozinha	01
Cantina	01
Almoxarifado	01
Banheiros femininos	03
Banheiros masculinos	03
Banheiro para professores e funcionários	01

Fonte: Secretaria da Escola

O corpo administrativo da instituição é formado por: 01 diretora, 02 Secretária, 02 Coordenadores Pedagógicos, 06 Auxiliares Administrativos 38 professores, 03 porteiros, 06 serventes e 04 merendeiras.

A Instituição ainda conta com Programas como: Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), com o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa Mais Educação, que vem fortalecer as práticas educativas tanto no que diz respeito aos recursos financeiros gerados pelos mesmos que irão evidentemente dar suporte pedagógico e físico da instituição, além do Mais Educação que funciona em turno oposto propiciando aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, além de oficinas de artes, capoeira, entre outras.

Nesse sentido, fica evidente que a escola tem estrutura e recursos para desenvolver um trabalho de integração e participação de todos os envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem. Além de todos os recursos que a mesma já dispunha hoje conta com um grande acervo de recursos digitais tecnológicos, porém, ainda pouco utilizados pelos docentes da referida Instituição.

A partir de uma investigação informal, percebeu-se que na referida Instituição apesar de todo aparato tecnológico e de contar com professores habilitados nas suas respectivas áreas de ensino ainda têm deixado um pouco a desejar no sentido de se trabalhar com o ensino de forma mais dinâmica, participativa e interativa, já que alguns professores ainda se veem presos aos métodos tradicionais, onde apenas ao quadro, giz e o livro didático, fazem parte da sua metodologia de ensino. O que possivelmente seja um dos motivos pelos quais a mesma tem se deparado com um quantitativo de alunos desestimulados, tornando-se cada vez mais agressivos em sala de aula.

Diante dessa realidade o presente plano de intervenção selecionou uma das turmas da Escola Municipal Carvalho Neto em que o problema é evidenciado, o 6º ano “B”. Com um quantitativo de 35 alunos em que é notória a presença de apelidos, chacota, chamarem o

adolescente de idiota, estúpida, feia e burra. No entanto, percebemos que a direção juntamente com sua equipe e alguns professores já tem procurado fazer um trabalho de conscientização e socialização a respeito da importância de se desenvolver aulas mais dinâmicas e conseqüentemente mais prazerosas a vista desse novo modelo de educação onde todos os alunos sintam prazer em estudar e conseqüentemente permanecer na mesma, respeitando e valorizando o outro a partir de atitudes morais e éticas.

Para que a nova forma de ensinar possa produzir efeitos positivos em relação à aprendizagem é necessário que se respeite em primeiro plano os conhecimentos culturais, sociais e linguísticos internalizados ou não pelas pessoas que estarão envolvidas no processo ensino-aprendizagem, ou seja, os alunos. De modo consciente os conteúdos dessa bagagem formam e transformam sua maneira de ensinar e de aprender.

3 PLANO DE INTERVENÇÃO

3.1 OBJETIVOS:

Geral:

- Analisar os fatores que contribuem para o aumento progressivo da violência verbal no contexto de sala de aula.

Específicos:

- ✓ Identificar a partir de observações práticas de violências verbais praticadas e vivenciadas pelos alunos do 6º ano “B” da Escola Municipal Carvalho Neto;
- ✓ Compreender como se dá o convívio dessas crianças e adolescentes no âmbito escolar;
- ✓ Observar a relação professor/aluno e comunidade escolar como um todo;
- ✓ Interagir com a comunidade escolar;
- ✓ Promover palestras informativas;
- ✓ Incentivar a participação dos alunos nos projetos escolares;
- ✓ Buscar parceria com as famílias procurando envolvê-las nas atividades escolares;
- ✓ Criar estratégias que atendam as necessidades dos alunos;
- ✓ Intensificar o atendimento individualizado aos alunos com dificuldades de convivência e de aprendizagem;
- ✓ Buscar parceria com o Conselho Tutelar e Promotoria Infanto-Juvenil sempre que necessário.

3.2 Problema:

- ✓ Que fatores contribuem para o aumento progressivo desse tipo de violência no contexto de sala de aula?

3.3 Procedimentos Metodológicos

A investigação deste trabalho desenvolveu-se através de pesquisas bibliográficas e de campo. No primeiro momento foram realizadas observações não participantes, “nesse tipo de

observação o investigador não toma parte nos conhecimentos objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento” (RICHARDSON, 1999, p. 260) e depois se torna uma observação participante que “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele” (LAKATOS, 2008, p. 196).

Em seguida foi aplicado um questionário, que é um instrumento de pesquisa “que permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente ou em um tempo relativamente curto”. (RICHARDSON 1999, p. 204). A elaboração de um questionário é necessário para que o pesquisador conheça o assunto a ser pesquisado para que assim, organize as perguntas de forma clara, objetiva e precisa.

Foram 30 horas com atividades diversificadas e/ou metodologias diversas como: apresentação e leituras de textos reflexivos e motivadores, palestras informativas e de sensibilização, projeção de vídeos, trabalho com músicas do cotidiano dos alunos, atividades envolvendo os familiares, percebeu-se que os alunos demonstravam certas mudanças de atitudes apresentando resultados consideravelmente positivos.

Os envolvidos no trabalho, após a implementação desse projeto, desenvolveram ações que buscaram o envolvimento da comunidade escolar nas atividades educacional relacionadas ao tema Violência Verbal na sala de aula.

3.4 Cronograma

Essa tarefa foi realizada no 1º semestre do ano letivo de 2015, conforme cronograma abaixo:

Tabela 3: Execução das atividades

ENCONTROS	AÇÃO
1º ENCONTRO MARÇO/2015 4h	*Observação e conversação com a comunidade escolar (alunos, professores, equipe pedagógica e direção).
2º ENCONTRO MARÇO/2015 4h	*Palestra informativa Palestrante: Conselheiro Tutelar Tema: Diga não à violência!
3º ENCONTRO ABRIL/2015 4h	*Projeção do filme: “Escritores da Liberdade”- Reflexão e discussão a respeito do filme projetado.
4º ENCONTRO	*Relato de experiências

ABRIL/2015 4h	*Reflexão sobre as várias formas de violência verbal que acontecem na escola.
5º ENCONTRO MAIO/2015 4h	*Palestra Informativa Palestrante: Promotor de Justiça Tema: Bullying (Participação da família)
6º ENCONTRO MAIO/2015 4h	*Discussão a partir da leitura de textos sobre a violência verbal na escola. *Distribuição de questionários a serem respondidos pelos alunos.
7º ENCONTRO JUNHO/2015 4H	*Apresentação dos dilemas (aplicados com os alunos), os quais foram discutidos no encontro anterior.
8º ENCONTRO JUNHO/2015 4h	*Síntese geral e avaliação dos encontros realizados; *Dinâmica de grupos; *Mensagem de agradecimento; *Encerramento.

3.5 Atividades desenvolvidas

Dinâmicas:

Dinâmica: Abaixo a Violência (Adolescentes)

Professoras e professores observem estas orientações:

1 - Antes de abordar o tema da aula, é interessante que vocês mantenham uma conversa informal e rápida com os alunos:

- Cumprimentem os alunos.
- Perguntem como passaram a semana.
- Escutem atentamente o que eles falam.
- Observem se há alguém necessitando de uma conversa e/ou oração.
- Verifiquem se há alunos novatos e/ou visitantes e apresentem cada um.

2 - Este momento não é uma mera formalidade, mas uma necessidade. Ao escutá-los, vocês estão criando vínculo com os alunos, eles entendem que vocês também se importam com eles.

3 - Após a chamada, solicitem ao secretário da classe a relação dos alunos ausentes e procurem manter contato com eles durante a semana, através de telefone ou e-mail.

Os alunos se sentirão queridos, cuidados, perceberão que vocês sentem falta deles. Dessa forma, vocês estarão estabelecendo vínculos afetivos com seus alunos.

4 – Escolham um momento da aula, para mencionar os nomes dos alunos aniversariantes, parabenizando-os, dando-lhes um abraço, oferecendo um versículo.

5 – Fazendo o que foi exposto acima, somando-se a um professor motivado, associada a uma boa preparação de aula, com participação dos alunos, vocês terão bons resultados! Experimentem!

6 – Agora, vocês iniciam o estudo do tema.

- Falem: A lição de hoje tem como tema “Abaixo a violência”.

- Introduzam o estudo do tema através da dinâmica “Estamos no mesmo barco”.

- Agora, trabalhem os pontos levantados na lição.

Tenham uma produtiva e excelente aula!

Ebdadtaqnorte.blogspot.com/.../licao-6-abaixo-violencia-dinamica.html

Dinâmica do presente

1) Parabéns!! Você tem muita sorte! Foi sorteada com este presente. Ele simboliza a compreensão, a confraternização e a amizade que temos e ampliaremos. Mas, o presente não será seu! Observe as amigas e aquela que considera a mais organizada será a ganhadora dele.

2) A organização é algo de grande valor e você, como possuidora desta virtude, irá levantar-se para entregar este presente a amiga que você achar a mais feliz.

3) Você é feliz, construa sempre a sua felicidade em bases sólidas. A felicidade não depende dos outros, e sim de nós mesmas; mas o presente ainda não será seu, o entregue para alguém que, em sua opinião, é muito meiga.

4) A meiguice é algo muito raro e você a possui. Parabéns! Mas o presente ainda não será seu e você com seu jeito amigo vai fazer questão de entregá-lo àquela pessoa mais extrovertida.

5) Por ter esse jeito tão extrovertido é que você está sendo escolhida para receber o presente, mas infelizmente ele não é seu! Passe-o para quem você considera mais corajosa.

6) Você foi contemplada com este presente, e agora demonstrando a virtude da coragem pela qual foi escolhida para recebê-lo, entregue-o para quem você considera mais inteligente.

7) A inteligência nos foi dada por Deus. Parabéns por ter encontrado espaço para demonstrar este talento, pois muitos de nossos irmãos são inteligentes, mas a sociedade, muitas vezes, os impede de demonstrar. Agora passe o presente para quem você acha mais simpática.

8) Para comemorar a escolha, distribua largos sorrisos aos amigos. O mundo está tão amargo e para melhorar um pouco, precisamos de pessoas simpáticas como você. Parabéns pela

simpatia! Não fique triste se o presente não for seu. Passe-o a quem você considera mais dinâmica.

9) Dinamismo é a fortaleza, coragem, compromisso e energia. Seja sempre agente multiplicadora de boas ideias e boas ações em seu meio. Precisamos de pessoas como você. Parabéns! Mas, passe o presente a quem você acha que é mais solidária.

10) Solidariedade é coisa rara neste mundo de pessoas egocêntricas. Você está de parabéns por ser solidário com seus colegas; mas o presente não será seu, passe-o a quem você considera mais alegre.

11) Alegria! Você nessa reunião poderá fazer renascer em muitos corações a alegria de viver. Pessoas alegres como você transmitem otimismo e alto astral. Com sua alegria, passe o presente a quem você considera mais elegante.

12) Parabéns! A elegância completa a citação humana e sua presença se torna mais marcante, mas o presente não será seu; passe-o para aquela amiga que você acha mais bonita.

13) Que bom!! Você foi escolhida a mais bonita entre o grupo, por isso mostre desfilando para todos observarem o quanto você é bonita! Mas o presente não será seu, entregue-o a quem lhe transmite paz.

14) O mundo inteiro clama por paz e você, gratuitamente transmite esta tão grande riqueza. Parabéns! Você está fazendo falta às grandes potências do mundo responsáveis por tantos conflitos entre a humanidade. Com muita paz abra o presente e distribua-o a todas as suas amigas e deseje-lhes, em nome de todos, nós muita PAZ.

<https://probruna.wordpress.com/dicas-de-leitura/dinamica-o-presente/>

4 ATIVIDADE AUDIOVISUAL:

Durante os três primeiros horários foram organizados os alunos do 6º ano B, para a projeção de um filme que relatava a problemática de notas baixa, agressão verbal e intolerância racial.

Figura 3: Exibição do filme Escritores da liberdade



Fonte: Arquivo pessoal

Sinopse:

A jovem professora Erin Gruwell (interpretada por Hilary Swanken) enfrenta já em sua primeira turma de alunos o desafio de lecionar para uma classe de ensino marcada pelas baixas notas, violência e intolerância racial. Gruwell propõe a seus alunos a construção de um diário pessoal onde eles relatassem suas vidas e através do qual ela consegue perceber os verdadeiros problemas dos alunos. Ela consegue os alcançar de tal forma que ensina mais do que os conteúdos escolares, ensina-os cidadania, tolerância e respeito mútuo. O filme foi baseado no best-seller “O Diário dos Escritores da Liberdade”.

Reflexão: Por que assistir? O que o filme apresenta para nós? O que achou mais interessante? Qual a relação do filme com o tema respeito?

5 ATIVIDADE DE ESCRITA:

Na turma do 6º ano B, foi contada oralmente a história do menino de carvão, cuja temática os maus tratos, em seguida promovi um diálogo aberto com todos e todas de olhos fitados em mim. Após entreguei uma folha de ofício limpa para cada aluno para que desenhassem cenas de abuso verbal vivenciadas. O objetivo desta atividade foi perceber através dos desenhos a presença da violência verbal ou outra no seu convívio social.

REFLEXÃO:

O que mais gosta de fazer no dia- a dia?

O que pensa sobre: Amor, diálogo?

Seus pais têm contribuído com os estudos? Em que?

O Que achou da história do menino de carvão?

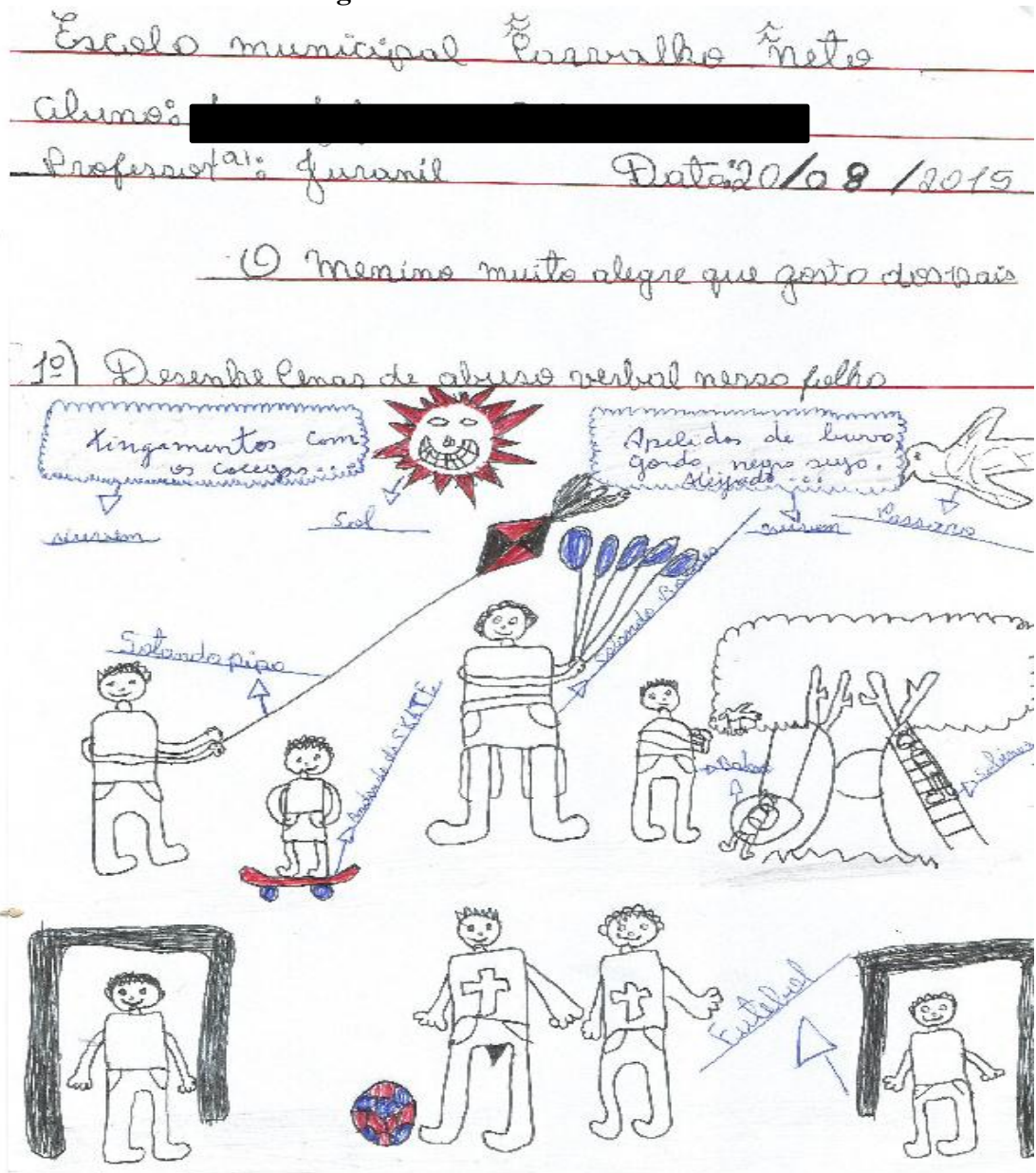
O que é família pra você?

O que pensa da sua escola?

Qual a relação de respeito entre você e seus colegas?

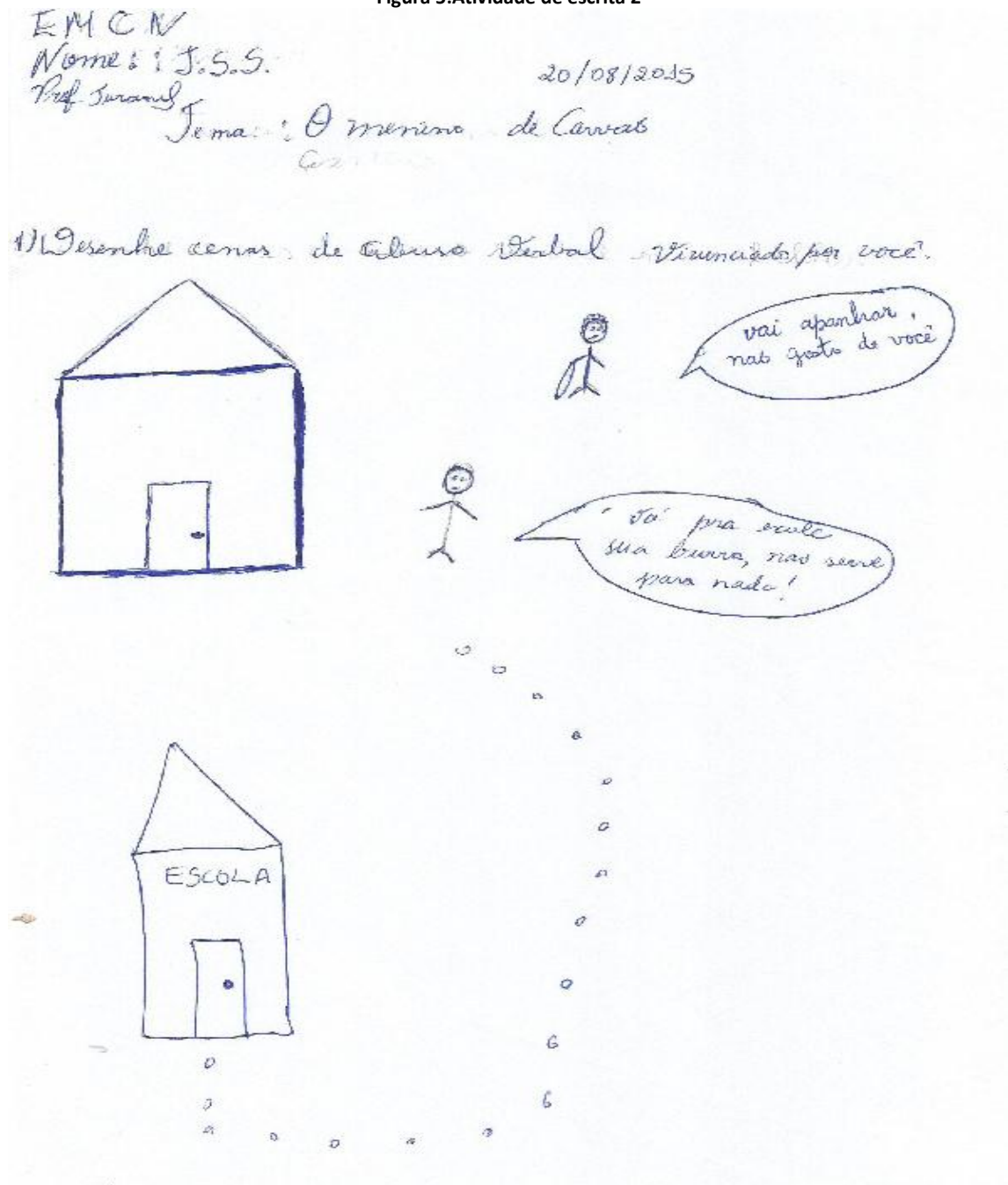
O que pensam dos professores?

Figura 4: Atividade de escrita 1



Fonte: questionário aplicado com o aluno

Figura 5: Atividade de escrita 2



Fonte: questionário aplicado com o aluno

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado um índice de violência verbal bastante relevante entre os alunos do 6º ano “B”, da Escola Municipal Carvalho Neto, problema esse que deve ser enfrentado, a partir de ações que busquem o envolvimento da comunidade escolar nas atividades educacionais relacionadas ao tema em questão, dessa forma, percebeu-se que alguns discentes vão para a escola com uma formação educacional precário devido ao seu convívio familiar, visto que os seus familiares fazem uso de uma linguagem pejorativa, sem respeito ao outro, com expressões carregadas de vulgaridade, infâmias e palavras agressivas.

Nesse sentido este trabalho foi importante enquanto professor da referida Instituição, pois veio me possibilitar colocar em prática um tão sonhado projeto de envolver meus colegas professores nessa luta contra violência verbal tão presente em nosso meio escolar.

Observou-se neste trabalho que a violência verbal entre os alunos tem sido muito frequente e que é tarefa da escola como um todo procurar encontrar meios e/ou solução para senão sanar tal problemática pelo menos diminui-la.

Assim, a partir de toda essa pesquisa, tenho plena convicção de que todo esse trabalho não foi em vão, mas ao contrário, que resultados positivos alcançarão, no decorrer do ano letivo, e conseqüentemente para a vida em sociedade dos alunos, levando em consideração que os objetivos propostos deste trabalho foram atingidos e que a participação significativa dos mesmos superou as expectativas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO; Instituto Ayrton Senna, 2002;

ANDRADE, Lédio Rosa de. **Violência: psicanálise, direito e cultura**. Campinas, SP: editor Millennium, 2007;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações referências para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8);

BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO, Elis Palma. **Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola**. Revista Diálogo Educacional, v. 9, n. 26, p. 161-179, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009;

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola**. Como os sociólogos abordam essa questão. Disponível em: <http://w1ww.scielo.br>>. Acesso em 10 de agosto de 2015;

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2006;

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise**. 2ª ed. São Paulo: Graal, 1986;

FURLONG, Michael. **The school in school violence: definitions and facts**, 2000. Boletim 21, UNESCO, v. 1, p. 16-27, 2005;

GARCIA, Joe. **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola**. Artigo publicado em Dez. de 2006;

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008;

LATERMAN, Ilana. **Violência e incivilidades na escola**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999;

SILVA, G. J. **Bullying: quando a escola não é um paraíso**. Jornal Mundo Jovem, ed. 364, p. 2- 3, março/2006. Disponível em: Acesso em: 16 set.2015;

ZAGURY, Tania. **Limites sem trauma- Construindo cidadãos**. 2003;

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-FINAL->

ANEXO 1: Questionário

Figura 6: Questionário aplicado aos alunos do 6ºano B, como forma de obter informações sobre o alunado da Escola Municipal Carvalho Neto para o presente estudo ligado ao abuso verbal.

CESAD- UFS

QUESTIONÁRIO Rubrica:

Um dos problemas vivenciados na sociedade e na escola é o **ABUSO VERBAL**. Sabe-se o abuso verbal é quando alguém usa palavras para ferir ou controlar (psicologicamente).

- 1.Qual o nome da Escola que mais te marcou? Por que?
- 2.O que é a escola para você?
- 3.Já vivenciou algum abuso verbal? qual?
- 4.O que te irrita?
- 5.É capaz de escrever uma qualidade e um defeito?
- 6.A palavra tem poder. O que ela pode causar?
- 7.A família pode influenciar no abuso verbal? Como?
- 8.A web sensacionaliza o abuso verbal entre crianças e adolescentes por ser mais vulneráveis?
- 9.A Religião ajuda ou prejudica no abuso verbal de crianças e adolescentes na escola? De que maneira?
- 10.Escreva sua frase de otimismo .

Muito obrigado!

"OTIMISMO É A FÉ EM AÇÃO."(Helen Keller)

**ANEXO 2:
FOTOGRAFIAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA**

Figura 7: Palestra com o conselho tutelar Diga não a violência verbal



Figura 8: Atividade Lúdica com o tema Abuso verbal



Figura 9: Equipe de professores explorando relatos de vida no projeto de leitura




Figura 10: Reflexão sobre as várias formas de violência verbal que acontecem na escola




**ANEXO 3:
DIAGNOSTICANDO O PROBLEMA DO ABUSO VERBAL NO INICIO
DO PROJETO E NO DECORRER DA APLICAÇÃO**

Figura 11: Entrevista com professores 1

Terra de Compromisso de Pesquisa - ECP 2015.doc - Google Docs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenil
A Escola que protege



ESCOLA MUNICIPAL "CARVALHO NETO"
PROFESSOR(A): Francisco Souza Santana dos Santos

ANÁLISE

OS INFANTO- JUVENIS SÃO VULNERÁVEIS A ABUSOS VERBAIS, OS QUAIS PODEM FERIR-
LOS PSICOLÓGICAMENTE. ALGUNS SINAIS SÃO:
-GRITOS, CHAMAR DE IDIOTA, ESTÚPIDA, FEIA, BURRA; CAÇOAR, DIZER QUE NÃO FAZ
NADA QUE PRESTE, DIZER QUE MAIS NINGUÉM VAI QUERER AMÁ-LA; FAZER AMEAÇAS;
XINGAMENTOS E APELIDOS QUE RIDICULARIZEM.

EM RELAÇÃO A INTENSIDADE (6º ano B)

COMO ERA O ABUSO VERBAL NO INÍCIO DO ANO 2015?
Era a falta de interesse, vários apelidos uns com
os outros, falta de respeito e consideração.

E AGORA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015 COMO ESTÁ O ABUSO VERBAL?
Melhorou, pois através de conversas, muito
diálogo, começaram a entender.

44 - Universidade "Prof. João Albas de Campos"
Avenida Raulo Pires s/nº, Departamento L1, sala 01 - São Cristóvão (SE) - CEP: 49.160-000
☎ Secretaria - (79) 2198-6400 | ✉ esp.eap.ala@ufse.br

Figura 12: Entrevista com professores-2

ZADWAF10

Termo de Compromisso de Pesquisa - EQP 2016.doc - Google Docs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenil
A Escola que protege



ESCOLA MUNICIPAL "CARVALHO NETO"
PROFESSOR(A): *Geovani Santos*

ANÁLISE

OS INFANTO- JUVENIS SÃO VULNERÁVEIS A ABUSOS VERBAIS, OS QUAIS PODEM FERIR-
LOS PSICOLÓGICAMENTE. ALGUNS SINAIS SÃO:
-GRITOS, CHAMAR DE IDIOTA, ESTÚPIDA, FEIA, BURRA; CAÇOAR, DIZER QUE NÃO FAZ
NADA QUE PRESTE, DIZER QUE MAIS NINGUÉM VAI QUERER AMÁ-LA; FAZER AMEAÇAS;
XINGAMENTOS E APELIDOS QUE RIDICULARIZEM.

EM RELAÇÃO A INTENSIDADE (6º ano B)

COMO ERA O ABUSO VERBAL NO INÍCIO DO ANO 2015?

*Os alunos chegam com variedade de costumes
e hábitos. Alguns são tímidos, outros mais
abertos. No início do ano, houve casos de
bullying, mas com o passar do tempo, houve
uma mudança de atitude por parte dos alunos,
deixando de ser apenas brincadeiras para
coisas mais sérias.*

E AGORA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016 COMO ESTÁ O ABUSO VERBAL?

*Hoje, devido a várias ações por parte dos alunos
e professores, houve uma mudança de atitude,
com menos casos de bullying. Há projetos
na escola, como: projetos, filmes, debates,
diálogos com relato de famílias, bem como
contribuindo com a redução do abuso verbal.*

Figura 13:Entrevista com professores-3

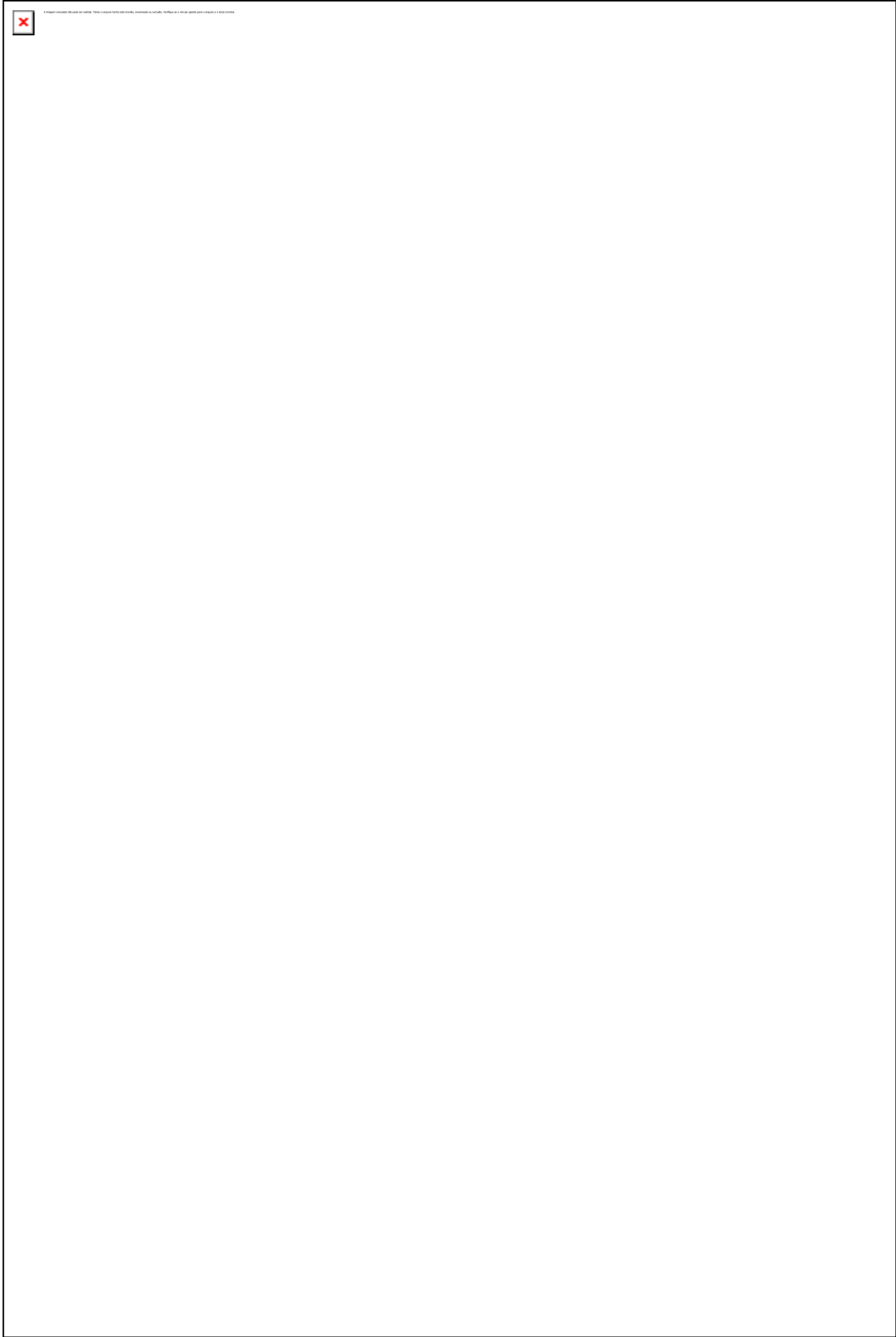




Figura 14:Entrevista com professores-4

2016/010 Termo de Compromisso de Pesquisa - EOP 2016.doc - Google Docs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
 Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenil
 A Escola que protege



ESCOLA MUNICIPAL "CARVALHO NETO"
PROFESSOR(A): *Elen Rocha*

ANÁLISE

**OS INFANTO- JUVENIS SÃO VULNERÁVEIS A ABUSOS VERBAIS, OS QUAIS PODEM FERIR-
 LOS PSICOLÓGICAMENTE. ALGUNS SINAIS SÃO:**
 -GRITOS, CHAMAR DE IDIOTA, ESTÚPIDA, FEIA, BURRA; CAÇOAR, DIZER QUE NÃO FAZ
 NADA QUE PRESTE, DIZER QUE MAIS NINGUÉM VAI QUERER AMÁ-LA; FAZER AMEAÇAS;
 XINGAMENTOS E APELIDOS QUE RIDICULARIZEM.

EM RELAÇÃO A INTENSIDADE (6º ano B)

COMO ERA O ABUSO VERBAL NO INÍCIO DO ANO 2015?

*Alguns alunos costumavam apelidar e caçoar
 os colegas. Eles sempre foram repreendidos e
 orientados para pedir desculpas e não repetir a
 ofensa.*

E AGORA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015 COMO ESTÁ O ABUSO VERBAL?

*Eles estão mais calmos e se respeitando devido
 a orientação dada e orientada dos professores.*

Universidade Federal de Sergipe - Prof. José Alvorado Campos
 Av. Dr. Manoel de Medeiros, s/nº, Departamento 01, sala 01 - São Cristóvão (SE) - CEP: 49.100-000
 Secretariado: (079) 2105-5820 | esp.org.ced@ufes.br

